

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**



**Domínios Rebelo e a ilustração de imprensa. Reflexão  
sobre a iconografia regionalista**

Fernanda Branquinho Baptista de Carvalho

Ponta Delgada

2013

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**



**Domingos Rebelo e a ilustração de imprensa. Reflexão  
sobre a iconografia regionalista**

Fernanda Branquinho Baptista de Carvalho

Dissertação apresentada na  
Universidade dos Açores para obtenção  
do Grau de Mestre em Património,  
Museologia e Desenvolvimento.

Orientadores: Professora Doutora Isabel Soares de Albergaria  
Professor Doutor Carlos Cordeiro

Ponta Delgada

2013

## AGRADECIMENTOS

Ninguém jamais chega a lugar nenhum sem o auxílio de outras pessoas, por isso não poderia deixar de mencionar minha gratidão a todos os que colaboraram para que eu concluísse tal projecto.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me ter concedido vida, saúde e forças suficientes para suportar a angustia, solidão, desespero e medo por que passei pelo facto de ser uma estrangeira, muitas vezes incompreendida pelos valores culturais que carrego por ser brasileira.

Agradeço a minha família pelo apoio incondicional nos momentos de fraqueza, pelas orações e palavras de ânimo quando, em diversos momentos, passou pela minha mente não ser capaz de conseguir terminar esse projecto.

Deixo o meu agradecimento aos amigos que estiveram ao meu lado durante essa grande jornada mesmo aos que fisicamente se encontravam longe.

Meus agradecimentos ao Senhor Reitor da Universidade dos Açores Professor Doutor Jorge Medeiros e ao Pró-Reitor da Universidade dos Açores, Professor Doutor Luís M. Vieira de Andrade pelo apoio e amizade durante todo o tempo que estive nos Açores.

Agradeço ao coordenador do curso de Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento, Professor Doutor Rui Martins pelo grande esforço para que eu pudesse ingressar no mestrado, sem o qual não seria possível nem mesmo estar nos Açores.

Com especial carinho agradeço à minha querida Professora Doutora Isabel Soares de Albergaria, orientadora neste projecto de dissertação. Grande foi o apoio e compreensão. Agradeço pelas muitas conversas e conselhos, pela atenção e carinho nos momentos que mais precisei de ser ouvida. Professora Isabel com sua alma generosa e grande sabedoria teve o poder de fazer com que eu me acalmasse, afinal muitos foram os momentos de desespero. Obrigada por ter sido sensível à minha situação, por ter cumprido em muitos momentos o papel de uma mãe, Deus a retribua por tudo, considero não ser possível expressar com palavras a minha gratidão a senhora.

Agradeço ao meu segundo orientador, Professor Doutor Carlos Cordeiro pela imensa colaboração no projecto, pela atenção, disposição e paciência, em ter-me atendido prontamente todas as vezes que o procurei para fazer as correções necessárias.

Não poderia deixar de agradecer aos professores do curso de Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento: Professor Igor França, Professora Susana Costa e Professor Sílvio Conde por terem sido maravilhosos mestres e bons conselheiros. Foram muitos os momentos em que os procurei para pedir ajuda e direcção, jamais me despediam sem uma palavra de apoio, certamente estarão guardados com carinho no meu coração.

Agradeço à Maria Leonor Pereira Cordeiro Massa, secretária do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais por toda assistência. Mais do que uma secretária, agiu muitas vezes também como psicóloga diante de momentos que eu não sabia como agir.

Agradeço à Carmélia da Conceição Oliveira Medeiros também pela imensa colaboração e disposição em ajudar-me e auxiliar-me em tudo que era necessário.

É com grande alegria que deixo aqui registado também meus agradecimentos às funcionárias da biblioteca da Universidade dos Açores, com especial atenção à: Laudalina Rosa Ponte Medeiros Esteireiro e Carmen de Fátima Carvalho Silva Viveiros, Maria de Deus Ponte Rêgo e Maria de Fátima Rebelo, estas senhoras foram realmente excepcionais funcionárias, sempre com um sorriso no rosto, simpáticas e atenciosas. Meus agradecimentos à Jorge Rebelo, neto de Domingos Rebelo, pela atenção e apoio neste projecto. À Duarte Nuno Chaves e Wellington Nascimento pelas conversas, sugestões e livros. E o meu obrigada também à biblioteca Pública de Ponta Delgada pelo acesso aos arquivos.

Com todo o meu coração, muito obrigada a todos vocês.

## RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo mostrar que Domingos Rebelo não somente deixou sua marca na história da arte açoriana, e também portuguesa, através de pinturas mas também como ilustrador ou desenhador, com destaque para a elaboração de capas de periódicos açorianos. Foram analisadas especificamente as capas das revistas: *Os Açores* e *Insula*. O primeiro capítulo aborda o contexto histórico e artístico no qual Domingos Rebelo estava inserido, no sentido de compreender como atuaram os representantes do movimento modernista, em Portugal, e da forma como tentaram distanciar-se das ideias de cunho político-ideológico salazarista. O segundo capítulo aborda o perfil da imprensa micalense no início do século XX, período em que o jornalismo especializado ou segmentado é muito utilizado nos Açores, caracterizado por dirigir-se a uma categoria de público específica. Foi notória a influência da emigração nas obras de pintura e ilustração de Domingos Rebelo, de modo que passou a ser um dos canais de transmissão de mensagens num contexto regionalista. O terceiro capítulo discorre sobre as influências do movimento regionalista nas obras de Domingos Rebelo, que se tornou um dos representantes do movimento através da sua produção artística. Domingos Rebelo foi capaz de reproduzir todas as formas de expressões culturais referentes aos valores, hábitos e costumes açorianos. E o quarto capítulo discursa sobre as origens de Domingos Rebelo, sobre o processo de formação de identidade artística e atividades que desenvolveu na imprensa micalense. Na sequência disso é feita a análise técnica sobre as capas das revistas *Os Açores* e *Insula*, de maneira a gerar reflexão sobre a composição gráfica e iconografia das ilustrações encontradas nestas capas, obras singulares para a identidade cultural açoriana.

## SUMMARY

This dissertation aims to show that Domingos Rebelo has not only left his mark on the history of Azorean, but also on the Portuguese arts through paintings, as an illustrator or designer - especially by the elaboration of covers for the Azorean publications. The covers of magazines *Os Açores e Insula* were specifically analyzed. The first chapter discusses the historical context in which Domingos Rebelo was put, in order to understand the actions of the representatives of the modern movement in Portugal and how they tried to distance themselves from the ideas of the political Salazaristic ideology. The second chapter discusses the profile of the Azorean press in the early 20th century - a period in which specialized or segmented journalism is widely used in the Azores, characterized by addressing a particular category of audience. The emigration took a significant influence on Domingos Rebelo's paintings and illustrations, so that it became one of the messaging channels with regionalist context. The third chapter discusses the influences of the regionalist movement on the works of Domingos Rebelo, who became one of the representatives of the movement through his artistic production. Domingos Rebelo was able to reproduce all forms of cultural expressions about values, habits and manners. The fourth chapter tells about the origins of Domingos Rebelo, the formation process of artistic identity and about activities developed in the Azorean press. There follows a technical analysis of the magazine covers of *Os Açores* and *Insula* by making reflections on the graphic composition and the iconography the graphics containing, which are unique works for representing the Azorean cultural regionalist identity.

**Palavras-chave:** Domingos Rebelo, Ilustração de Imprensa, Regionalismo, Modernismo

## **SUMÁRIO**

AGRADECIMENTOS .....	1
RESUMO.....	3
SUMMARY .....	4
INTRODUÇÃO .....	6
<b>CAPÍTULO I IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO MODERNISTA NA IMPrensa ATRAVÉS DA ILUSTRAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1. Os modernistas e a Política do Estado Novo .....	19
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>PERFIL DA IMPrensa MICAELENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX .....</b>	<b>23</b>
2.1. Influência da emigração açoriana na cultura regional, imprensa e obra de Domingos Rebelo.....	29
2.2. Jornalismo segmentado nos Açores no início do século XX. ....	31
<b>CAPÍTULO III MOVIMENTO REGIONALISTA E DOMINGOS REBELO .....</b>	<b>35</b>
3.1. Movimento Regionalista para os Açores .....	35
3.2. Atuação de Domingos Rebelo no movimento regionalista açoriano. Importância da cultura na afirmação identitária .....	42
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>TRABALHO DE DOMINGOS REBELO NA ILUSTRAÇÃO DE IMPrensa ..</b>	<b>49</b>
4.1. Formação da identidade de Domingos Rebelo .....	49
4.2. Relacionamento com a Imprensa impressa Micaelense: primeiros trabalhos. ....	61
4.3. Surgimento da Ilustração de Capas .....	62
4.4. Revista Ilustrada Os Açores (1922-1925) .....	64
4.5 Revista Insula (1932-1934) .....	77
CONCLUSÃO.....	99
BIBLIOGRAFIA .....	101
ANEXOS .....	105

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação intitulada: *Domingos Rebelo e a ilustração de imprensa. Reflexão sobre a iconografia regionalista* tem por objetivo mostrar que Domingos Rebelo não somente deixou a sua marca na história da arte açoriana-portuguesa como pintor, mas também, como ilustrador ou desenhador, especificamente com a elaboração de capas de revistas de publicações açorianas, que serão o tema de análise deste trabalho.

Como estudo de caso serão analisadas especificamente as capas das revistas: *Os Açores* e *Insula*, periódicos que são registos vivos do trabalho de Domingos Rebelo como ilustrador de revistas, visto que provam a atuação do artista como um profissional do desenho no campo da comunicação social.

Nas capas que produziu para as revistas *Os Açores* e *Insula*, Domingos Rebelo procurou criar uma composição estética a partir de imagens que retratavam o modo de vida do cidadão açoriano. Ou seja, Domingos Rebelo de certa forma transformou-se num desenhador especializado em produzir imagens de pendor regionalista. Por isso é necessário analisar os contributos da obra ilustrativa de Domingos Rebelo veiculada pelos órgãos de imprensa, colaborando, desta forma, para que houvesse afirmação e expansão da iconografia regionalista açoriana. E para a compreensão de tais factos torna-se necessário também analisar a formação cultural do artista, compreender o momento político e a realidade social na qual estava inserido.

A escassez de estudos sobre Domingos Rebelo como ilustrador no contexto da imprensa açoriana despertou-nos a atenção. Por isso as capas das revistas açorianas tornaram-se um tema de grande interesse, visto que correspondem a uma vertente relevante da obra de Domingos Rebelo. De maneira que se torna necessário analisar o contexto histórico do jornalismo regionalista açoriano em que Domingos Rebelo estava inserido, como também verificar na medida do possível como se desenvolveu o processo de formação cultural do artista, tendo em consideração o momento político e a realidade social da época. Fundamentalmente será necessário analisar as raízes do movimento modernista em Portugal e as suas influências quanto aos métodos

empregues na maneira de produzir imagens ilustrativas no âmbito da comunicação de imprensa.

Para a realização da dissertação será importante a perspectiva descritiva e analítica da produção de Domingos Rebelo ao nível da ilustração de imprensa, no que diz respeito às capas de periódicos, apoiando-nos também na leitura da bibliografia disponível sobre o autor e no seu percurso como artista. Procurar-se-á sempre que possível, a comparação com obras de diversos autores no que se refere ao panorama traçado com relação à vida e obra de Domingos Rebelo.

No primeiro capítulo haverá uma abordagem de teor histórico para que se compreenda aspectos políticos e culturais, caracterizadores do ambiente no qual Domingos Rebelo estava inserido.

No que se refere ao movimento modernista em Portugal, será feita uma análise sobre a visão dos artistas que formaram o primeiro grupo dos modernistas. Aspeto relevante já que Domingos Rebelo estava presente no que é considerada a primeira mostra de obras de cunho modernista, queiram os críticos aceitar ou não. Assim como também haverá uma reflexão sobre a resistência que os artistas modernistas encontraram em solo lusitano quanto às novas técnicas de elaboração da arte. Os modernistas buscaram caminhos alternativos para a divulgação das suas obras através de periódicos, com destaque para as capas de revistas ilustradas, que se tornaram muito populares na época. De maneira que a arte moderna em Portugal encontrou nas primeiras décadas do século XX, através das ilustrações, o caminho para disseminar a nova forma de fazer arte.

Refletir-se-á também sobre a fusão entre ideologia política e movimento modernista nas primeiras décadas do século XX, as influências mutuas e as suas consequências.

No capítulo segundo, tratar-se-á do perfil da imprensa micaelense no início do século XX, já que foi neste cenário que Domingos Rebelo atuou. Momento em que houve grande influência da emigração açoriana na cultura regional, que se tornou um dos temas iconográficos ilustrados por Domingos Rebelo.

O Jornalismo especializado será analisado em seguida porque esteve presente na imprensa micaelense no início do século XX de forma relevante.

Com relação ao capítulo terceiro, este referir-se-á à análise sobre as influências do movimento regionalista nos Açores, nas obras de Domingos Rebelo e até que ponto este movimento se tornou importante para a afirmação da cultura e identidade açorianas como uma região “autónoma” do país.

No capítulo quarto haverá uma análise sobre o trabalho de Domingos Rebelo na imprensa micaelense, os primeiros trabalhos desenvolvidos assim como também serão observadas as 12 capas da “Revista Ilustrada – Os Açores”, publicada entre 1922 e 1925. Período em que tal publicação exibiu na capa ilustrações originais, já que, depois de 1925 houve um interregno da publicação. Ao retornar ao mercado em 1928, as capas não continham mais figuras ilustrativas variadas.

O segundo periódico que terá suas capas analisadas será a revista *Insula*. Periódico que foi publicado entre os anos de 1932 e 1934, com teor literário, artístico e cultural, denunciando também através das ilustrações de capa, a valorização das atividades relacionadas com a produção agrícola e agro-industrial açoriana.

De maneira que esta dissertação permitirá que se compreenda, de forma mais clara, o trabalho de Domingos Rebelo também como ilustrador na área da comunicação social, através das diversas capas que produziu para duas revistas açorianas.